FILOTEIA

Coleção **Clássicos do Cristianismo**

1. *História de uma alma*, Santa Teresinha
2. *Cartas completas*, Santa Catarina de Sena
3. *Obras completas*, Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face
4. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, São Luís Maria Grignion de Montfort
5. *Revelações do amor divino*, Juliana de Norwich
6. *Diário*, Santa Gemma Galgani
7/1. *Sermões: do Primeiro Domingo do Advento à Sexta-Feira Santa (vol. 1)*, São João Maria Vianney, o Cura d'Ars
8/1. *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
8/2. *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus
8/3. *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
9. *As orações*, Santa Catarina de Sena
10. *Obras completas*, São Luís Maria Grignion de Montfort
11. *O diálogo*, Santa Catarina de Sena
12/1. *Sermões: do Domingo da Septuagésima a Pentecostes (vol. 1)*, Santo Antônio de Pádua
12/2. *Sermões: Domingos depois de Pentecostes (vol. 2)*, Santo Antônio de Pádua
12/3. *Sermões: do Primeiro Domingo do Advento ao Terceiro Domingo depois da oitava da Epifania (vol.3),* Santo Antônio de Pádua
13. *Sobre o culto à Santíssima Virgem na Igreja Católica*, São John Henry Newman
14/1. *Sermões (vol. 1)*, São Bernardo de Claraval
15. *Filoteia: introdução à vida devota*, São Francisco de Sales

São Francisco de Sales

Filoteia

Introdução à vida devota

Tradução: Tiago José Risi Leme

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Introduction à la vie dévote*

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*
Coordenação de revisão e preparação do original: *Tiago José Risi Leme*
Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*
Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Francisco, de Sales, Santo, 1567-1622
Filoteia : introdução à vida devota / São Francisco de Sales ; tradução de Tiago José Risi Leme. - São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Clássicos do Cristianismo)

ISBN 978-85-349-5243-9
Título original: Introduction à la vie dévote

1. Vida espiritual - Igreja Católica - Obras anteriores a 1800
I. Título II. Leme, Tiago José Risi III. Série
23-5530 CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:
1. Vida espiritual - Igreja Católica - Obras anteriores a 1800

Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023 (luxo)
2ª edição, 2023 (simples)

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 · São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5243-9 (luxo)
ISBN 978-85-349-5283-5 (simples)

APRESENTAÇÃO

Tiago José Risi Leme[1]

1) A vida e o legado de São Francisco de Sales

Contexto histórico e formação

Francisco de Sales nasceu em 21 de agosto de 1567, no castelo de Sales (próximo a Thorens, Saboia, sudeste da França). Era membro da antiga família de Sales, de origem cavalheiresca e pertencente à aristocracia do ducado de Saboia. Seu pai, também chamado Francisco, era senhor de Sales, Boisy e Novel, tendo servido na corte do príncipe Sébastien de Luxembourg-Martigues e como oficial no exército do rei Francisco I da França.[2] Sua mãe, Francisca, filha única de Melchior Urbain de Sionnaz, senhor de La Thuile e Vallières, também descendia da nobreza saboiana.

Francisco foi batizado com o nome de São Francisco de Assis, em 28 de agosto de 1567, no dia de Santo Agostinho. Durante a infância, foi educado inicialmente por seus pais, mas posteriormente frequentou o colégio Chappuisien de Annecy, onde estudou francês – de fato, sua língua materna era o patoá local.[3] Fez a primeira comunhão aos dez anos e, logo em seguida, a confirmação. Aos onze anos, manifestou o desejo de tornar-se padre, mas seu

---

[1] Bacharel e licenciado em Língua portuguesa e Língua francesa pela Universidade de São Paulo e pós-graduado em Revisão de textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, é coordenador de revisão da Paulus Editora e tradutor.

[2] Cf. Viviane MELLINGHOFF-BOURGERIE; Frieder MELLINGHOFF, *François de Sales*, Paris: Memini, 2007, p. 158.

[3] Cf. André RAVIER, *François de Sales: un sage et un saint*, Bruyères-le-Châtel: Nouvelle Cité, 1995, reimpr. 2009, p. 26.

pai tinha planos de que ele seguisse a carreira jurídica e mandou-o estudar no colégio jesuíta de Clermont (atual liceu Louis-le-Grand), em Paris, onde ele estudou filosofia, teologia e artes liberais,[4] de 1584 a 1588. Nessa época, ele teve contato com o pensamento de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino, sendo particularmente interpelado pelo problema teológico da predestinação.[5]

A questão da predestinação era um dos pontos de divergência entre católicos e calvinistas[6] naquele contexto histórico. Esse problema absorveu de tal forma o coração e a mente do jovem Francisco que, aos 19 anos, ele passou por uma crise tão forte que se viu mergulhado no mais profundo desespero, chegando a perder a fome e o sono, por se ver excluído para sempre da amizade de Deus.[7] Então, na igreja de Notre-Dame

[4] Denominação atribuída, na Idade Média, ao conjunto das disciplinas estudadas nos estabelecimentos de ensino, compreendendo o *trivium* (gramática, retórica, dialética) e o *quadrivium* (aritmética, geometria, música, astronomia), dominados pela orientação teológica. Cf. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*.

[5] A predestinação, para Santo Agostinho, diz respeito à condição humana depois da queda de Adão, "de tal maneira que, a partir da massa decaída da humanidade, alguns são escolhidos para ser salvos, outros não o são". Para o doutor de Hipona, ainda que a predestinação dependa da presciência e da onipotência divinas, é responsabilidade de cada ser humano fazer tudo o que estiver ao seu alcance, sobretudo pela oração, para que todas as pessoas se abram à salvação. Contudo, para ele, "essa doutrina não deveria ser ensinada aos que não poderiam compreendê-la". Cf. Mathijs LAMBERIGTS, "Predestinação", *Agostinho através dos tempos*, São Paulo: Paulus, 2019.

[6] O calvinismo é uma doutrina religiosa que tem como origem João Calvino (1509-1564) e cujos fundamentos foram apresentados em sua obra *Instituição da religião cristã*, quais sejam: 1) o reconhecimento da Bíblia como única fonte da fé cristã, ao mesmo tempo que se admitiam os dogmas dos cinco primeiros concílios; 2) a doutrina da predestinação e da graça, próxima das teses de Agostinho; 3) o retorno à simplicidade primitiva do culto, admitindo-se como sacramentos apenas o batismo e a comunhão, aos quais se atribui um valor simbólico de comemoração (ao contrário do luteranismo). A ética calvinista teve um papel importante do ponto de vista da economia, glorificando o trabalho e autorizando o empréstimo. Cf. "Calvinisme", *Le Petit Robert des noms propres*, Paris: Dicitionnaires Le Robert, 2006.

[7] Cf. Mgr. Yves BOIVINEAU, "Saint François de Sales, un maître pour notre temps". Disponível em: https://eglise.catholique.fr/approfondir-sa-foi/temoigner/figures-de-saintete/370516-saint-francois-de-sales-un-maitre-pour-notre-temps-par-mgr-yves-boivineau/. Acesso em: 5 mai. 2023.

des Grès, em Paris, diante da imagem de Nossa Senhora, ele faz uma experiência de abandono total à Divina Providência, quando pronuncia um ato de amor, confiança e entrega que o marcará por toda a vida: "O que quer que aconteça, eu vos amarei, Senhor, ao menos nesta vida, se não me for permitido amar-vos na vida eterna. E esperarei sempre em vossa misericórdia".[8] O papa Bento XVI aludiu a esse momento crucial nos seguintes termos:

> Francisco encontrou a paz na realidade radical e libertadora do amor de Deus: amá-lo sem nada pedir em troca, confiando no amor divino; já não perguntar o que Deus fará de mim: eu o amo simples e independentemente de quanto Ele me concede ou não. Assim encontrou a paz, e a questão da predestinação – sobre a qual se debatia naquela época – tinha sido resolvida, porque ele não buscava mais do que podia receber de Deus; amava-o simplesmente, abandonando-se à sua bondade. E esse será o segredo da sua vida, que transparecerá em sua obra principal: o *Tratado do amor de Deus*.[9]

Em 1588, por vontade do pai, foi estudar Direito na Universidade de Pádua (Itália), onde teve como diretor espiritual o jesuíta Antonio Possevino e onde se graduou em *utroque iure*, direito canônico e civil, em 1592. No mesmo ano, retorna à Saboia, nutrindo ainda o desejo de tornar-se padre; contudo, seu pai quer vê-lo casado e exercendo a advocacia em Chambéry. Conseguindo, por fim, convencer o pai a aceitar sua vocação, é ordenado diácono (em 11 de junho de 1593) e padre (em 18

[8] *Ibid.*

[9] PAPA BENTO XVI, Audiência geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 2 de março de 2011.

de dezembro de 1593), pelas mãos de seu tio, dom Claude de Granier (1538-1602), bispo de Genebra.[10]

Missão sacerdotal e episcopal

Em seu ministério sacerdotal, ele se viu confrontado pela presença calvinista em Genebra e na Saboia, como também em partes da França, onde os calvinistas eram chamados de huguenotes. Num discurso que se tornaria célebre, ele revelou qual seria seu método de trabalho e de missão (aliás, não é à toa que ele haveria de ser proclamado "doutor do amor divino e da doçura evangélica"):

> É pela caridade que se devem derrubar os muros de Genebra, pela caridade que se deve invadi-la, pela caridade que se deve recuperá-la [...] Eu não lhes proponho nem o fogo, nem essa pólvora cujo odor e sabor remetem à fornalha infernal [...] Devemos viver segundo a regra cristã, de tal modo que sejamos [...] filhos de Deus não apenas de nome, mas também de fato.[11]

Em 1594, a pedido do duque Charles-Emmanuel I da Saboia, dom Claude de Granier convidou Francisco a partir como missionário no Chablais,[12] que, tendo se encontrado sob o domínio da cidade-Estado de Berna, havia sofrido grande influência do calvinismo. O papa Francisco, em sua carta apostólica *Totum amoris est*, se refere a essa experiência missionária da seguinte forma:

---

[10] Em decorrência da Reforma Protestante e pelo fato de Genebra (proclamada república em 1541) ter aderido ao calvinismo como religião oficial em 1536, a sede episcopal de Genebra foi transferida para a cidade de Annecy (França) em 1569.

[11] Citado por André RAVIER, *op. cit.*, p. 64.

[12] Antiga possessão do condado de Saboia, antes de se tornar uma província do ducado de Saboia, tendo Thonon-les-Bains como capital histórica.

> Foram anos intensos e dramáticos. Lá descobriu, em meio a uma rígida intransigência que mais tarde o levará a refletir, os seus dotes de mediador e de homem de diálogo. Além disso, revelou-se inventor de práticas pastorais originais e ousadas, como os famosos "panfletos", afixados por toda parte e até mesmo colocados por baixo das portas das casas.[13]

Francisco de Sales foi sagrado bispo de Genebra no dia 8 de dezembro de 1602, por dom Vespasien Gribaldi, arcebispo emérito de Vienne. Em seu ministério episcopal, empenhou-se em aplicar as normas promulgadas pelo Concílio de Trento (1545-1563).[14] Foi nesse espírito que ele assumiu o pastoreio de sua diocese, dedicando-se proficuamente à pregação, estabelecida pelo Concílio como uma das principais incumbências do bispo:

> É apóstolo, pregador, escritor, homem de ação e de oração; comprometido na realização dos ideais do Concílio de Trento; empenhado na controvérsia e no diálogo com os protestantes, experimentando cada vez mais, para além do necessário confronto teológico, a eficácia da relação pessoal e da caridade;

[13] PAPA FRANCISCO, Carta Apostólica *Totum Amoris est*: no IV centenário da morte de São Francisco de Sales, São Paulo: Paulus, 2022, p. 12. A propósito desses panfletos referidos pelo Santo Padre, são eles um dos motivos pelos quais São Francisco de Sales foi proclamado "padroeiro dos jornalistas" pelo papa Pio XI, que também o proclamou doutor da Igreja.

[14] O Concílio de Trento constituiu um movimento de resposta da Igreja católica à Reforma Protestante que ficou conhecido como Contrarreforma. Entre as iniciativas desse Concílio, destacam-se as seguintes: os principais dogmas do cristianismo foram examinados e redefinidos (sobretudo o da presença real de Cristo no sacramento da Eucaristia); as práticas de culto foram reafirmadas (os sete sacramentos, culto da Santíssima Virgem e dos santos); inúmeros decretos disciplinares foram promulgados (celibato, residência do bispo em sua diocese etc.); fixou-se o cânone das Escrituras e a preparação de uma versão oficial; redigiu-se um *Catecismo* (1566), um *Breviário* (1568), um *Missal romano* (1570) e um *Corpus iuris canonici*. Cf. "Contre-Réforme", *Le Petit Robert des noms propres*, 2006.

encarregado de missões diplomáticas a nível europeu, e de tarefas sociais de mediação e de reconciliação.[15]

De acordo com dom Yves Boivineau, bispo de Annecy de 2001 a 2022, o ministério episcopal de São Francisco de Sales também foi marcado pela valorização da catequese infantil e adulta, como também pela formação dos catequistas: "Ele gostava de ensinar o catecismo às crianças: ele viu pouco a pouco a igreja de São Domingos (atual igreja de São Maurício, em Annecy) se encher de pais, adultos, que tinham tudo a aprender. Ele também chamou, para auxiliá-lo, catequistas que ele tinha o cuidado de formar: ele os reunia uma vez por mês". O espírito de sinodalidade, continuamente incentivado pelo papa Francisco, foi muito valorizado por ele na condução do clero de sua diocese: "Cada ano, ele convocava os padres da diocese em sínodo, a fim de colocar em prática a reforma desejada".[16]

O papa Francisco, em sua carta apostólica *Totum amoris est*, alude a dois episódios que ilustram a importante atuação diplomática de São Francisco de Sales em tempos difíceis para a Igreja e a Europa. O primeiro deu-se em 1602, quando ele ainda era padre e foi enviado por dom Granier a Paris para tratar, junto ao rei da França, de um assunto relativo a "mais uma mudança no quadro político-religioso do território da diocese de Genebra". Essa missão durou nove meses e, apesar de não ter sido bem-sucedida, produziu muitos frutos do ponto de vista espiritual e apostólico: "No tempo deixado livre pelas negociações diplomáticas, Francisco pregou na presença do rei e da corte da França, teceu relações importantes e, sobretudo, mergulhou totalmente na prodigiosa primavera espiritual e

[15] PAPA BENTO XVI, Audiência geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 2 de março de 2011.

[16] Mgr. Yves BOIVINEAU, artigo citado.

cultural da moderna capital do reino".[17] O segundo episódio citado pelo papa deu-se no último ano da vida do então já bispo de Genebra e ilustra também seu espírito de serviço e obediência: "O duque de Saboia pedira-lhe que acompanhasse o cardeal Maurício de Saboia a Avignon. Juntos, prestariam homenagem ao jovem rei Luís XIII, que regressava a Paris, subindo o vale do Ródano, depois de uma vitoriosa campanha militar no sul da França. Cansado e com a saúde debilitada, Francisco partira por puro espírito de serviço".[18]

Cofundador da Ordem da Visitação

Em 1602, tendo ido pregar na cidade de Dijon durante a Quaresma, Francisco de Sales conhece a então baronesa e jovem viúva Joana Francisca de Chantal,[19] com quem estabelece uma prolífica comunicação epistolar[20] e de quem acaba por tornar-se diretor espiritual. A ela, numa de suas cartas de direção e amizade espiritual, ele dá um conselho que se tornaria célebre, de modo a ser citado pelo papa Bento XVI em sua catequese sobre o santo doutor: "Eis a regra da nossa obediência, que te escrevo com caracteres grandes: FAZER TUDO POR AMOR,

[17] PAPA FRANCISCO, *op. cit.*, p. 13.

[18] *Ibid.*, p. 5.

[19] Joana de Chantal nasceu em 23 de janeiro de 1572, em Dijon (França), e morreu em 13 de dezembro de 1641, em Moulins (França), aos 69 anos. Era filha de Marguerite de Bersebey e Bénigne Frémyot, presidente do Parlamento da Borgonha. Por vontade de seu pai, teve uma educação sólida. Em 1592, casou-se com Christophe de Rabutin, barão de Chantal, com quem teve seis filhos, dos quais quatro sobreviveram. Seu filho Celse-Bénigne (1596-1627), barão de Chantal, é o pai da célebre Madame de Sévigné (1626-1696). Sua filha Marie-Aimée (1598-1617) casou-se em 1609 com Bernard de Sales, barão de Thorens (1583-1617) e irmão de Francisco de Sales. Ficou viúva em 1601 e, depois de um período de revolta e rancor, encontrou refúgio e fortaleza na fé, sentindo-se chamada por Deus e encontrando, em 1604, o diretor espiritual que estava procurando. Foi beatificada pelo papa Bento XIV em 1751 e canonizada em 1767 por Clemente XIII.

[20] Também a *Introdução à vida devota* teve como origem uma comunicação epistolar, referida pelo papa Francisco como "cartas de direção e amizade espiritual".

NADA POR FORÇA – AMAR MAIS A OBEDIÊNCIA DO QUE TEMER A DESOBEDIÊNCIA. Deixo-te o espírito de liberdade, não aquele que exclui a obediência, porque ela é a liberdade do mundo; mas aquele que exclui a violência, a ansiedade e o escrúpulo".[21] Trata-se da primazia do amor e da liberdade sobre o peso da obediência e do sacrifício, que foi, de fato, um distintivo de sua vida e de sua obra.

Com efeito, a Ordem da Visitação foi fundada em 1610. Trata-se de uma Ordem contemplativa feminina. As visitandinas vivem em clausura e também se dedicam ao ensino. A Ordem foi constituída oficialmente em 1618 e teve reconhecimento pontifício em 1626.[22] Francisco deu a elas o nome de "filhas da Visitação" porque, "visitando os pobres, elas deveriam imitar Maria, quando foi visitar Isabel, levando a grande alegria que – em seu Filho – estava nela".[23] Seu ideal de pai fundador se resume nas seguintes palavras, também referidas pelo papa Bento XVI: "quero que as minhas Filhas não tenham outro ideal, a não ser o de glorificar [Nosso Senhor] com a sua humildade".[24]

Francisco de Sales tinha grande apreço por Joana de Chantal e pelas filhas da Visitação. Ele queria que a Ordem recém-fundada estivesse aberta a todas as mulheres, mesmo àquelas que não conseguiram entrar em outras comunidades religiosas, por serem de idade avançada, viúvas ou pessoas com deficiência.[25] De fato, providencialmente, os últimos momentos de sua vida transcorreram na comunidade das Visitandinas de Lyon, quando ele voltava de sua última missão diplomática, referida pelo

[21] Carta de 14 de outubro de 1606.

[22] Cf. "Visitation, Ordre de la", *Le Petit Robert des noms propres*, 2006.

[23] Carta a Joana de Chantal, em *Œuvre de saint François de Sales*, édition complète, imp. Niérat 1892-1919, vol. XV, p. 101.

[24] Carta a mons. de Marquemond, junho de 1615.

[25] Cf. verbete "Ordre de la Visitation", disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Ordre_de_la_Visitation. Acesso em: 8 mai. 2023.

papa Francisco: "Chegando finalmente a Lyon, hospedou-se no mosteiro das Visitandinas, na casa do jardineiro, para não causar muito incômodo e, ao mesmo tempo, estar mais livre para encontrar quem desejasse".[26]

Morte e glorificação

Francisco de Sales morreu em Lyon, junto às irmãs da Visitação, na casa do jardineiro, em 28 de dezembro de 1622, com apenas 55 anos de idade. Seu processo de canonização teve importante contribuição da Ordem da Visitação e de Santa Joana de Chantal. Foi beatificado em 28 de dezembro de 1661 pelo papa Inocêncio X e canonizado em 19 de abril de 1665 pelo papa Alexandre VII.

Em 1859, São João Bosco escolheu-o como patrono da congregação religiosa fundada por ele em Turim, com a missão de educar os jovens desfavorecidos: os Salesianos de Dom Bosco, cujo nome oficial é Sociedade de São Francisco de Sales.

Foi proclamado doutor da Igreja pelo papa Pio IX, por meio da carta apostólica *Dives in misericordia Deus*, de 16 de novembro de 1877.

Em 1923, por ocasião dos trezentos anos de sua morte, o papa Pio XI declarou-o padroeiro dos jornalistas e trabalhadores da comunicação, por meio da encíclica *Rerum Omnium Perturbationem*, publicada em 26 de janeiro de 1923.

Em sua carta apostólica *Sabaudiae Gemma*, publicada no 4º centenário do nascimento de São Francisco de Sales, em 29 de janeiro de 1967, o papa São Paulo VI, que era filho de jornalista, assim invoca a proteção e evoca o exemplo de São Francisco de Sales aos jornalistas:

[26] PAPA FRANCISCO, *op. cit.*, p. 5-6.

> Dado aos escritores e jornalistas católicos como eficaz Patrono celeste, possa impeli-los com o exemplo, dirigi-los com a autoridade, para que, jamais usando de falácias pelo interesse do lucro, nem sendo enganados pelos preconceitos, mas estando imbuídos do Espírito de Cristo e como honestos cultores da Verdade, cumpram seu dever em prol do bem comum, e possam tornar-se beneméritos da fé católica, da qual são servidores.[27]

2) Uma breve explanação sobre Filoteia e a *Introdução à vida devota*

No verbete "François de Sales" do prestigiado dicionário francês *Le Petit Robert des noms propres*, a obra de Francisco de Sales é definida como "um dos mais belos exemplos da prosa francesa pré-clássica". O mesmo dicionário também oferece um verbete à *Introdução à vida devota*, caracterizada como "escrita num estilo agradável e puro, que fez o sucesso da obra (40 edições publicadas ainda durante a vida do autor)".[28]

A primeira edição da *Introdução à vida devota* foi dada em 1608, quando São Francisco Sales contava 41 anos de idade, era padre já havia quinze anos e bispo havia seis. A obra teve como origem uma comunicação epistolar entre Francisco de Sales e a senhora de Charmoisy (Louise Duchâtel ou Duchastel). Louise Duchastel era originária da diocese de Rouen (norte da França); de origem nobre, serviu como dama de honra junto a Catherine de Clèves, viúva do duque de Guise, assassinado em Blois, e passou sua adolescência na corte do reino, num período em que

[27] PAPA PAULO VI, Carta apostólica *Sabaudiae Gemma*, aos cardeais, arcebispos e bispos da França, Suíça e Piemonte. Versão italiana disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19670129_sabaudiae-gemma.html. Acesso em: 8 mai. 2023.

[28] "Introduction à la vie dévote", *Le Petit Robert des nomes propres*, 2006.

a aristocracia francesa não dava grande exemplo de virtude.[29] Foi na corte que ela conheceu Claude de Charmoisy, senhor saboiano e parente da família Sales, tendo servido Henrique de Saboia, duque de Nemours, e o rei Henrique IV. Eles se casaram em 11 de julho de 1600. O início do casamento foi um tempo difícil para ela, que precisou mudar-se para a Saboia, sobretudo depois do nascimento do primeiro filho, Henri de Charmoisy, em 1601. Ela não estava habituada à vida no campo, e seu marido precisava se ausentar continuamente por questões de trabalho. De uma carta enviada ao senhor de Charmoisy em 4 de outubro de 1601, pode-se ler: "Fui ver a senhora de Charmoisy em Folliet, onde ela não estava bem, e garanto-lhe que tenho receio de que ela não adquira alguma melancolia,[30] que não se poderia tirar-lhe facilmente, pois ali é um pequeno deserto".[31]

Foi nessa fase de isolamento e melancolia que a senhora de Charmoisy, antes habituada à vida na corte, aproximou-se do bispo de Genebra. Um sermão que Francisco de Sales pregou em 24 de janeiro de 1604 foi decisivo para o início do percurso de direção espiritual que ambos empreenderam: "foi nessa data que [ela] assinou, de acordo com o costume do tempo, uma declaração solene na qual pedia graça, misericórdia e perdão por suas ingratidões e infidelidades a Deus e se imolava à Divina Majestade".[32] Três anos depois, Francisco de Sales escreveria a Joana de Chantal, referindo-se a essa alma devota que ele pôde acompanhar e à qual aquela graça solenemente suplicada havia sido concedida: "Acabo de encontrar em nossas redes sagradas um peixe que eu desejava havia quatro anos. Devo confessar a

[29] Cf. Fernand BOULENGER, "La Philothée de saint François de Sales", em Saint François de Sales, *Introduction à la vie dévote*, Paris: Ch. Poussielgue, 1909, p. Ix-xxv.

[30] Na época, não havia a palavra "depressão".

[31] Carta do senhor de la Bretonnière, intendente da casa do duque de Nemours, citada por Fernand BOULENGER, *op. cit.*

[32] Fernand BOULENGER, *op. cit.*

verdade: foi muito fácil, quero dizer, extremamente. Trata-se de uma dama, completamente de ouro, e infinitamente própria a servir ao seu Salvador".[33]

Com efeito, as cartas de direção espiritual dirigidas por Francisco de Sales à senhora de Charmoisy se transformariam em livro por sugestão do jesuíta francês Jean Fourier, antigo reitor da Universidade de Pont-à-Mousson. Em vista da publicação, a obra passou a ter como destinatária a personagem alegórica Filoteia, cujo nome vem do grego e significa "amiga de Deus", como uma representação de todas as pessoas de boa vontade, os leigos[34] em geral, chamados à santificação pela vida ordinária e pelo trabalho cotidiano. Por essa razão, a linguagem e o estilo utilizados eram simples para a época, sem abundância de citações de autores gregos e latinos, notadamente os chamados Padres da Igreja, como era habitual nas obras de espiritualidade de até então. Francisco de Sales explicita o objetivo da obra no Prefácio, referido por Bento XVI como um apelo aos leigos e leigas de todos os tempos: "Minha intenção é instruir aqueles que vivem na cidade, no lar, na corte, e que, pela condição em que se encontram, são obrigados a ter uma vida comum, do ponto de vista exterior". Esse projeto de direção espiritual que então passou ao alcance do grande público marcou uma mudança de época e de mentalidade, uma verdadeira primavera na Igreja, para citar uma expressão cara ao papa Francisco, com desdobramentos que continuaram a produzir frutos em nossa época:

> Assim nascia aquele apelo aos leigos, o cuidado pela consagração das realidades temporais e pela santificação da vida diária, sobre o qual insistirão depois o Concílio Vaticano II e a espiritualidade do nosso tempo. Manifestava-se o ideal

[33] Carta de 3 de abril de 1607, citada por Fernand BOULENGER, *op. cit.*

[34] Leigos no sentido de pessoas que não vivem sob uma regra de vida religiosa.

> de uma humanidade reconciliada, na sintonia entre ação no mundo e oração, entre condição secular e busca da perfeição, com a ajuda da graça de Deus, que permeia o humano e, sem o destruir, o purifica, elevando-o às alturas divinas.[35]

O primeiro passo para empreender o caminho de santidade proposto por Francisco de Sales a Filoteia – e, portanto, a todos os que se dispuserem a acompanhá-la – e referido pelo papa Francisco em *Totum amoris est* consiste em saber diferenciar a verdadeira da falsa devoção: "[...] você precisa saber, antes de mais nada, em que consiste a virtude da devoção, pois, na medida em que há uma devoção verdadeira e uma infinidade de devoções vãs e falsas, se você não souber qual é a verdadeira, poderá se enganar e distrair-se em seguir alguma devoção inadequada e supersticiosa" (I,1). O Santo Padre chama a atenção para o aspecto de humor presente na caracterização da falsa devoção: "Graciosa e sempre atual é a descrição feita por Francisco de Sales da falsa devoção, na qual não é difícil nos rever, intercalada aqui e ali por eficazes ditos de humor saudável". O papa considera que os exemplos de falsa devoção descritos pelo santo doutor há mais de quatro séculos estão presentes ainda hoje na vida da Igreja, com as incoerências e inconstâncias que são próprias do ser humano, para chegar à conclusão de que "a devoção verdadeira e viva exige o amor de Deus; antes, nada mais é do que um verdadeiro amor de Deus; não um amor entendido genericamente".[36] Inequivocamente, nas palavras de Francisco de Sales, a verdadeira devoção é um amor de Deus que, "na medida em que embeleza nossa alma [...] se chama graça, tornando-nos agradáveis a sua Divina Majestade; enquanto nos dá a força de fazer o bem, chama-se caridade; mas, quando

[35] PAPA BENTO XVI, Audiência geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 2 de março de 2011.
[36] PAPA FRANCISCO, *op. cit.*, p. 23, citando *Introdução à vida devota*, I,1.

alcança o grau da perfeição, no qual não apenas nos leva a fazer o bem, mas também nos leva a agir com cuidado, assiduidade e prontidão, então ele se chama devoção" (I,1).

A obra possui uma subdivisão em cinco partes. A primeira delas apresenta "as admoestações e exercícios necessários para conduzir a alma, desde seu primeiro desejo da vida devota, a uma total resolução a abraçá-la". Na segunda parte, o leitor encontrará "diversas recomendações para a elevação a Deus pela oração e pelos sacramentos". Na terceira parte, "vários conselhos relativos ao exercício das virtudes". Na quarta parte, "os conselhos necessários contra as tentações mais comuns". Por fim, na quinta parte, "exercícios e conselhos para renovar a alma e confirmá-la na devoção".